

DOCTRINA SECRETA

ENCONTRO 2

DEUS PARA A DOCTRINA

SECRETA



INTRODUÇÃO

Este livro é a continuidade de um trabalho iniciado em 2001 e, ao mesmo tempo, a reunião das conquistas realizadas nesse período. Nestes 17 anos de trabalho, diretamente orientados por uma amorosa e séria equipe espiritual, dirigida por Eurípedes Barsanulfo, muito aprendemos, muito amadurecemos, por isso é nosso dever (e alegria) compartilhar com você nossas leituras e reflexões da codificação, das obras complementares e de leituras em geral, bem como, as mensagens de nossos amigos espirituais, que generosamente nunca se cansam de nos ensinar que a grandeza do Evangelho e do Espiritismo se revelará quando as transmutamos em ações do dia a dia.

O Curso Educação Espírita: um Convite a Juventude é a expressão mais elaborada desse processo de aprendizado. Aqui temos o espaço e a oportunidade de apresentar tudo o que de mais valioso aprendemos. A vontade de Eurípedes é que esse curso seja, de fato, um apoio a espiritualização séria de todos os que, no mundo, querem devotar-se ao Cristo com ações e sentimentos. A segunda edição que agora realizamos permite estudar os temas com mais profundidade sem deixar de atender os que estão iniciando, pois a primeira edição está sempre disponível de forma gratuita em nosso blog www.grupomarcos.com.br.

O Curso Educação Espírita: um Convite a Juventude é formado por cinco módulos: Cristo, Doutrina Secreta, Anjo Guardião, Magnetismo e Reencarnação. Na primeira edição, os encontros eram semanais, agora serão mensais por conta do aprofundamento. No final deste livro fizemos um breve apresentação do Grupo Marcos. Convite você a visitar nosso blog,

ficaremos honrados com a sua presença!

Fortaleza, 05 de junho de 2018

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

O módulo Doutrina Secreta é composto por dez encontros mensais com início em junho de 2018 e término em março de 2019. Em abril, 2019, inicia-se o módulo Anjo guardião.

No primeiro encontro deste módulo, apresentamos o que é a Doutrina Secreta e sua vinculação com o Espiritismo. Nos seguintes refletiremos sobre compreensão de Deus, em diálogo com o Cabala (Doutrina Secreta do Judaísmo), as obrigações espirituais do espírito encarnados e os caminhos de desenvolvimento dos poderes espirituais necessários ao cumprimento dos deveres dados por Deus.

Cada encontro possui áudio e texto que podem ser baixados gratuitamente em nosso blog. Áudio e texto são complementares, um não substitui o outro. No final de cada encontro, um amigo espiritual, o coordenador do módulo ou alguém por ele convidado, dialoga conosco sobre perguntas relativas ao tema estudado. Pensamos que um formato de estudo que integre áudio e texto, bem como, textos escritos, citações de livros clássicos e atuais, indicações de aprofundamento e a participação dos espíritos amigos é mais adequada para atender aqueles que desejam se aprofundar no Espiritismo de forma ampla e continuada.

Naturalmente, esta é uma obra imperfeita. De nenhuma forma, temos a pretensão de superioridade. Um desejo nos move, aperfeiçoar e contribuir com todos os que, como nós, sentem a angústia real por uma vida mais próxima ao Cristo. Por isso, aceitamos de início nossas limitações ao mesmo tempo que mantemos nosso compromisso com a Verdade, conseqüentemente, com o aperfeiçoamento íntimo e com o serviço ao próximo.



Para ouvir o áudio
do encontro.

Deve se falar para as crianças sobre as regiões inferiores do mundo espiritual? Foi uma pergunta feita a um amigo espiritual em nosso grupo de evangelização espírita. Certamente, pois as regiões inferiores são parte da criação de Deus. É necessário, naturalmente, ajustar a forma de falar segundo a compreensão e a realidade emocional de cada idade. Essa resposta me chocou profundamente.

Nunca havia pensado dessa forma. Porém, a compreensão espírita não permite outra interpretação, Deus é o criador originário de tudo e tudo só existe com sua permissão! Impossível conciliar a visão espírita de Deus com minha visão materialista e medieval do Criador do universo. Tratamos aqui de um conflito inconciliável entre uma definição limitadíssima e até equivocada de Deus e uma compreensão sábia do Criador. Ante esse choque, uma longa estrada se abriu para mim. Nela, curvas difíceis, subidas íngremes, trechos estreitos e mal pavimentados: é a estrada de saída de minha concepção estreita de Deus. Sem a codificação, não acredito que conseguiria percorrê-la com alguma segurança.

O PRIMEIRO APRENDIZADO

O que aprendi inicialmente? Deveria esquecer tudo o que ouvi falar sobre Deus. Aceitei que muito do que se fala sobre o Amor universal é simplesmente calúnia, distorção, mal-entendido. Deus é o Ser mais caluniado da história por religiosos e ateus. Esse foi o começo.

Allan Kardec explica que no estado de inferioridade em que a humanidade se encontra é muito difícil compreender o Infinito. Na verdade, impossível. Porém, não devemos, por conta dessa limitação, representar Deus com uma forma humana. O



codificador, sempre muito ponderado, usa palavras fortes, na Revista Espírita de maio de 1866, para apontar esse erro, "São ridículas essas imagens em que Deus é representado pela figura de um ancião de longas barbas e envolto num manto." Por que tanta ênfase de quem sempre se expressa com equilíbrio? Por motivo semelhante ao de Jesus quando expulsou os comerciantes do Templo: nossa relação com o Pai é a relação

que forma todas as outras relações, se corrompemos e apequenamos essa relação, nos inferiorizamos voluntariamente.

Vamos entender as consequências de um Deus humano. Primeiro, um ser tem um corpo físico é incapaz de manter e estruturar o universo. Segundo, e muito importante, começamos representando Deus como um ser humano e acabamos afirmando que ele tem sentimentos como os seres humanos, cólera, raiva, impaciência etc. Lição básica: Deus não é nem fisicamente nem emocionalmente humano. Deus não é humano. Da mesma forma que um cachorro está abaixo do humano, Deus está acima do humano. Quem não entender essa verdade estará sempre confuso no caminho da espiritualização.



Como podemos pensar em Deus de forma mais sábia? Após aceitar nossa limitação de seres finitos, limitados, podemos compreender muito. A melhor imagem que os Espíritos oferecem a Kardec é de Deus como um fluido, uma energia que penetra tudo. Algo parecido com o que fala o apóstolo Paulo, *Nele movemo-nos e existimos*, e com o que afirmou o Cristo, *estamos Nele como Ele em nós*. Como isso acontece? Hoje é fácil

entender, pois conhecemos energias que tudo atravessam: paredes, montanhas, corpos, atmosfera, por isso, a imagem é tão esclarecedora. Deus pode ser imaginado como uma energia extremamente sutil que tudo penetra que está em todo lugar. Atenção: não estamos descrevendo o Criador, apenas fazemos uma imagem mais inteligente do que a de um velho sentado em um trono. Continuemos. Essa energia, porém, possui inteligência e percepção, quer dizer, ela capta, vê, ouve, sente. Observe: está é uma concepção completamente diferente de Deus.

Essa energia, que é Deus, está em todo o infinito e tudo percebe, entende, conhece. Tudo envolve, por dentro e por fora. Ele penetra teu cérebro e teu espírito, por isso, antes de você ter consciência do que pensou, Ele já sabe. Isso apavora os maus e os orgulhosos, ensina Kardec. Quando falamos algo e pensamos diferente, por exemplo, Deus sabe. Quando apenas pensamos ou sentimos, Ele também sabe. Há algo a mais, o Criador não apenas tudo sabe e sente, Ele age. Por isso, ensina o mestre de Lyon, "A Natureza inteira está mergulhada no fluido divino; tudo está submetido à Sua ação inteligente, à Sua providência, à Sua solicitude; nenhum ser, por mais ínfimo que seja, deixa de estar, de certo modo, Dele saturado." Amigo/a, se você não está espantado com essa realidade, é porque você não entendeu! Deus, nesse momento, não importa onde você esteja ou o que faça, Ele te envolve, sabe teus pensamentos e sentimentos. Ele estrutura a realidade que vivemos. Da mesma forma, faz com os camarões que vivem no fundo do oceano, com as aves que migram para a África e com plantas que florescem no Japão. É só um exemplo. Imagine um Ser capaz de fazer tudo isso em todos os planetas e sóis do universo e cuidar no mesmo momento de cada detalhe! Se você é capaz de imaginar isso, está sentindo um pouco da grandeza de Deus.

A morada de Deus é o universo em todas as suas dimensões! Deus também está nas regiões inferiores, nos bairros degradados, nos

campos de batalha e nos hospitais. Também na minha e na tua casa, no meu e no teu coração. Deus não sai de um lugar para visitar outro, não olha primeiro para um planeta e depois para outro, não cuida primeiro de um filho e depois de outro. Ele está, conhece, sente e age simultaneamente em todo o universo. Isso é muito diferente de um velho de barbas em um trono. É uma impactante verdade: não há distância entre criatura e Criador.

Um ensino é ainda mais surpreendente. Kardec sempre nos lembra de que diante de problemas insondáveis, devemos ser humildes. Deus não apenas está em todos os lugares, percebendo, compreendendo e agindo simultaneamente. O supremo Amor está de forma completa em cada lugar, Deus em total integridade, em toda grandeza, nesse instante, Deus, inteiro, está com você. Precisamos de coragem e humildade para experimentar essa verdade, o mais importante, segundo Kardec: Sua solicitude se estende a tudo: nós o compreendemos agora; incessantemente em contato com Ele, podemos orar a Ele com a certeza de sermos ouvidos; Ele não pode querer senão o nosso bem, por isso devemos ter confiança Nele. Eis o essencial.



ENTENDIDO ONDE SE DEVE CHEGAR: HORA DE CAMINHAR

O que mudaria em minha vida se eu, realmente, entender essa verdade? Se, aos poucos, conseguir integrá-la em minhas emoções? Como ficaria minha relação com Deus e com os seres humanos? Certamente, não saberei responder de forma completa estas perguntas, mas ofereço reflexões da caminhada. Estando Deus sempre presente, consciente e agindo, tudo muda!

A Doutrina Secreta do Antigo Egito, que nasce há mais de 15 mil anos atrás, como explicamos no estudo anterior, era inacessível ao povo. Quando a maior parte dos sacerdotes voltara para seu mundo de origem, há cerca de doze mil anos atrás, o número de pessoas com acesso a Doutrina Secreta ficou ainda mais restrito. A sabedoria é mantida e transmitida ao longo dos milênios para um pequeno grupo de abnegados benfeitores. Em torno de mil e quinhentos anos antes do nascimento de Jesus, há três mil e quinhentos anos atrás, por ordem do Cristo, Moisés renasce com a missão de transmitir a Doutrina Secreta a outro povo. Moisés é considerado pelos cabalistas o maior professor da Cabala de todos os tempos.

Afirma Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, que o grande legislador recebeu todos os conhecimentos iniciáticos do Antigo Egito e teve uma missão dada pelo governador do planeta, simplificar os ensinamentos para educar o povo e registrar a Doutrina Secreta para os sábios hebreus. Moisés é autor central da Torá, o Pentateuco judaico, composto dos livros Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio que integram o Antigo Testamento.



A
Cabala
ensina que a
mais
importante
de todas as
questões,
sem
nenhuma
comparação
possível, é
Deus,
porque

Deus não é uma ideia humana, mas os seres humanos são uma ideia de Deus. Nós somos uma concepção de Deus. O que isso implica? Nós nos definimos, decidimos quem somos e seremos, ao definirmos, conscientes ou não, nossa relação com Deus. Por exemplo, é frequente que pessoas que sofreram grandes traumas, ainda não superados, tornarem-se ateias. É uma forma de negar a vida. Não mais querer viver para não sofrer.

Qualquer acontecimento significativo em nossa vida nos induz a rever nossa relação com o Pai, à medida que conseguimos nos conduzir de forma consciente nesse processo, abrimos a possibilidade de uma compreensão intelectual e emocional superior da vida.

O apóstolo Paulo, em **O Livro dos Espíritos**, explica algo parecido, gravitar na direção da unidade divina, este é o objetivo da Humanidade. Deus é a referência máxima, o objetivo final e a causa primeira. Nossa relação com Ele nunca se extinguirá, isso significa daqui a 200 bilhões ou trilhões de anos, continuaremos nos relacionando com o Amor Supremo.

A relação íntima com Deus é uma relação curadora de nossas neuroses, de nossos medos, traumas, inseguranças. É a segurança, a

paz, o refúgio. Você já se perguntou como pode Jan Hus, após preso e humilhado por meses, caminhar cantando para ser queimado? Já refletiu de onde João Batista adquiriu tamanha coragem para morrer falando a verdade? De onde Gandhi, Eurípedes Barsanulfo e Francisco de Assis retiraram sua coragem e poder espiritual? Da mesma fonte, uma relação próxima com Deus. Passei a entender que se desejamos nos curar ou nos iluminar só há um caminho: aperfeiçoar nossa relação com Deus.

Hoje entendemos de onde se origina a paz e a confiança dos espíritos elevados. Saber é o precioso primeiro passo da caminhada. Como conquistar emocionalmente esse padrão? Aqui, Espiritismo e Cabala podem nos ajudar

significativamente. Em Livro dos Espíritos, ao serem perguntados por Kardec, se nós não seríamos pequenos demais e Deus grande demais para que Ele se preocupasse



O

peçoalmente conosco? E os Espíritos respondem: nada é pequeno demais para a bondade de Deus.

A Cabala ensina que do ponto de vista do Infinito, tanto o que é imenso, quanto o que é minúsculo tem a mesma proporção. Isso é genial, qualquer coisa comparada com o infinito é pequena! Por maior que seja algo, seu quarto ou a galáxia, um pequeno corte na

mão ou um terremoto continental, para Deus tudo é pequeno, mas, como aprendemos, nada é pequeno demais para Sua bondade! Tudo Ele cuida com carinho. É preciso sentir essa verdade: Deus olha para você quando você se olha no espelho; Deus olha para você mesmo quando você não se olha. Quando você dorme, come, pragueja ou ora,

Deus te observa. Não é interessante?

APROXIMAR-SE DE DEUS: CONFIAR, ORAR E REFLETIR

Ensina Jesus, o Reino de Deus está dentro de vós. Se somos capazes de viver com essa verdade, que Deus está sempre conosco, surge a pergunta, como estar mais próximo a Ele ou como ter uma relação mais consciente com Deus? Mostra Gabriel Delanne, na introdução da obra *A Evolução Anímica*, que a evolução é uma caminhada da inconsciência a plena consciência.

“Somos, assim, o árbitro soberano de nossos destinos; cada encarnação condiciona a que lhe sucede e, mal- grado a lentidão da marcha ascendente, eis a gravitar incessantemente para alturas radiosas, onde sentimos palpitar corações fraternais, e entrarmos em comunhão sempre mais e mais íntima com a grande alma universal - A Potência Suprema.

O processo, portanto, de entrar em comunhão mais íntima com o Amor Supremo é uma consequência da vontade, do desejo consciente do espírito. É uma conquista que todos, sem exceção, podemos realizar, isso é fato. Não suponhamos que isso se realiza de forma mágica e sem esforço. Falamos da maior conquista espiritual de todos os tempos, aproximar-se do Criador. Iremos investigar conceitos-experiências que os sábios utilizam para se aproximar de Deus.

CONFIAR

Parece fácil dizer, confio em Deus. Confiar em Deus, porém, não é uma declaração verbal nem uma conquista absoluta e eterna para os espíritos da Terra. Confiar de forma profunda em nosso Pai é conquista que exige esforço e amadurecimento. Ensina Léon Denis, com tocante emoção, a confiarmos na Providência divina:

Acreditemos nela e bendigamo-la! Acreditemos nessa Providência generosa, que tudo fez para o nosso bem; lembremo-nos de que, se parecem existir lacunas em sua obra, essas só provêm da nossa ignorância e da insuficiência da nossa razão. Acreditemos em Deus, grande espírito da Justiça no Universo. Tenhamos confiança em sua sabedoria, que reserva compensações a todos os sofrimentos, alegria a todas as dores, e avancemos de coração firme para os destinos que Ele nos escolheu.

É belo, é consolador e doce poder caminhar na vida com a fronte levantada para os céus, sabendo que, mesmo nas tempestades, no seio das mais cruéis provas, no fundo dos cárceres, como à beira dos abismos, uma Providência, uma lei divina paira sobre nós, rege os nossos atos, e que, de nossas lutas, de nossas torturas, de nossas lágrimas, fez sair a nossa própria glória e a nossa felicidade. É aí, nesses pensamentos, que está toda a força do homem de bem!

— DEPOIS DA MORTE, CAPÍTULO 9: O UNIVERSO E DEUS. FEB

A relação do continuador de Kardec com Deus não busca favores do conforto nem uma proteção mágica. Fala de Deus como o grande espírito da justiça que compensa nossas dores e não como aquele que deve evitar que sofram. É muito diferente dos que tentam “subornar” Deus para nunca sofrer. É um vínculo afetivo que dá dignidade na dor, força na luta e certeza na vitória; nunca uma barganha do tipo “obedeço para não sofrer” ou ainda pior “se você me der isso, eu faço aquilo”.

A confiança não é um ato burocrático, técnico ou interesseiro. É uma construção emocional, é uma dança em que, pouco a pouco, ampliamos em nós os vínculos com o Pai. É uma experiência emotiva como é beijar quem se ama. Como ensinam os cabalistas, você pode ler tudo sobre beijar, entender como todos os músculos da face se alteraram durante o beijo, e mesmo assistir filmes e mais filmes com



cenas de pessoas se beijando, mas, para realmente saber o que é um beijo é preciso beijar! Não há outra forma. Confiar em Deus é permitir-se ter experiências diárias de confiança no Pai Amoroso.

Os sábios judeus ao estudarem estas palavras de Moisés, “Tudo o que o Senhor falar eu farei e escutarei” (Êxodos, 24:7) assim comentam, primeiro eu farei, viverei a vontade de Deus, depois eu a entenderei. Ou como ensinou o maior dos Mestres: buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça e o resto virá como acréscimo. Isso é confiar.

Aos poucos, vou me dando conta que quase tudo que fazemos tem como base, muitas vezes não consciente, a confiança em Deus. Por exemplo, quem pode me garantir que sol nascerá? Ninguém, nem mesmo a ciência, pois existem tantos fatores no universo que podem interferir que, cientificamente, não há uma certeza que isso acontecerá. Igualmente, não há certeza que me levantarei na manhã

seguinte. Vivemos porque temos fé, não há outra alternativa. O desafio é ter essa confiança em um nível mais elevado.

ORAR É AMPLIAR A CONSCIÊNCIA DA RELAÇÃO COM O CRIADOR

Existem duas práticas centrais que os sábios da Doutrina Secreta usam para ampliar, aprofundar, sua relação com Deus. A primeira é a prece de coração, que é uma conversa íntima, aberta e honesta, um beijo carinhoso no Criador. Não por acaso, Allan Kardec utiliza todos os conhecimentos que possui de Magnetismo e Espiritismo, além de seu talento de escritor e os dos Espíritos, para nos ensinar o valor da prece do coração, da prece como uma experiência emocional.

Os capítulos XXVII e XVIII, de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, são dedicados exclusivamente à prece e constituem um generoso manual-convite para nos aproximarmos do Pai. Na mensagem Maneira de Orar, o espírito V. Monod., apresenta verdades dignas de um sábio mentor da Doutrina Secreta que são tão simples, profundas e transformadoras que por ignorância ou medo tendemos a não considerar.

“ O primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar para ela o retorno à vida ativa de cada dia, é a prece.

Entendemos essa revelação? Sabemos o quanto envolve esse ato aparentemente banal? Acredito que não. O momento do despertar é de certa forma, um reencarne. Volta-se para o corpo. O despertar é o momento em que o nosso cérebro está mais apto a aceitar sugestões, ideias e energias. Nosso primeiro ato ao nascer foi chorar. Nosso primeiro ato ao despertar pode ser louvar. Aproximar-se de Deus. Deus deve ser o primeiro tema de cada dia. Continua V. Monod.

“ Quase todos vós orais, mas bem poucos sabem orar! Que importam ao

Senhor as frases que juntaís, maquinamente, umas as outras, porque tendes o hábito de repeti-las, porque um dever que deveis cumprir e, como todo dever, ele vos pesa.

Aqui o amigo espiritual diferencia a prece afetiva da prece fria e explicará a prece do cristão.

“ *A prece do cristão, do espírita, qualquer que seja o culto, deve ser feita logo que o espírito retoma o domínio da carne e deve elevar-se aos pés da Majestade Divina com humildade, do mais profundo da alma, em um impulso de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até o dia presente; pela noite transcorrida, e durante a qual lhe foi permitido, ainda que sem o saber, encontrar-se com os amigos, com os guias, para receber na companhia deles mais força e mais perseverança.*

Para mim, espírito atrasado, essas orientações são enormes desafios que valem ser enfrentados, mas também empolgantes experiências. A cada dia, como o primeiro ato, dialogar a partir de meus impulsos mais sinceros com o Pai. Conversar com Deus! Posso conversar com o Criador do universo. Isso ainda é uma deliciosa surpresa para mim. Apesar de meu atraso, posso viver um dos atos mais elevados dos iniciados, o contato com o Amor.

A mensagem continua,

“ *A prece deve elevar-se humilde aos pés do Senhor, para pedir-lhe proteção para a vossa fraqueza, pedir-lhe seu apoio, sua indulgência e sua misericórdia. Ela deve ser profunda, porque é a vossa alma que se deve elevar até o Criador, e que se deve transfigurar, como Jesus no Tabor, para chegar a ele pura e radiante de esperança e de amor.*

Ler essa mensagem é sentir a grandeza de ser filho de Deus, por quê? Ela deixa claro que podemos participar dessa realidade iniciática, que podemos elevar nossa alma a Deus, que podemos ter o nosso Tabor!

Neste monte, o Cristo, reunido com os adolescentes João e Tiago e com Pedro, transfigura-se, torna-se resplandecente, dialoga com Deus, com Moisés e com Elias. Temos essa experiência a nossa disposição! Essa psicografia reveladora indica a preparação emocional: reconhecer nossa fraqueza e humildemente pedir proteção e amparo a Deus.

Isso não é fantasia? Não. É grandioso e verdadeiro. Voltemos à base de nossa compreensão. Deus está em todos os lugares, Deus é bom. Todos os filhos têm acesso ao Pai e quanto mais o filho deseja mais se aproxima do Criador, como ensina Jesus.

A grande tragédia que vivemos atualmente é esta: deixamos de acreditar — viver — as verdades espirituais fundamentais em nome de uma arrogância quase demente. Conheci dirigentes espíritas que não oravam pela manhã, consideravam desnecessário. Afinal, eram dirigentes importantes... Assim esqueciam o título mais precioso que, no universo, alguém pode ter: filho de Deus.

Temos um Pai, que é Pai e Mãe, Criador e Cuidadora, Deus não tem sexo, não é humano, obviamente, mas é ordem e carinho, Lei e Amorosidade Infinita, se esquecemos voluntariamente de nos relacionarmos com Ele, não podemos esperar paz, alegria nem crescimento espiritual. Deus nos quer perto Dele. Essa é a Revelação.

RELAÇÃO NO DIA A DIA

Aquece meu coração sentir e saber que Deus, o Criador Amoroso, me quer perto Dele. Sinto como se Ele me dissesse, senta aqui filho, fica ao meu lado, quero sua companhia, gosto de você. Como você é belo! Essas são as afirmações de Deus, para mim e para você. V. Monod, na mesma mensagem, também ensina a relação com o Amor no dia a dia.



Quando uma alegria vos chega, quando um acidente é evitado, ou mesmo quando uma contrariedade vos atinge apenas levemente, não é

um ato de reconhecimento elevar o vosso pensamento a Deus e dizer mentalmente: “Sede bendito, meu Pai!”?

Não é um ato de contrição quando, ao sentirdes que haveis falhado, vos dirigis ao Juiz Supremo e dizeis, mesmo que por um rápido pensamento “Perdoai-me, meu Deus, porque pequei (por egoísmo, por orgulho ou por falta de caridade); dai-me forças para não errar novamente e coragem para reparar a minha falta!”?

O que quer esse espírito?! Algo muito ousado. Ele deseja que nos tornemos amigos de Deus. Explica como, com real devoção, podemos sempre estar em contato com o Pai. É preciso criar intimidade, ter um relacionamento que se inicia sempre no primeiro ato do dia e prossegue com a partilha de erros, acertos, alegrias, pedidos de ajuda.

Relacionar-se com o Infinito amor não é obrigação, é entrega, alegria e consolo.

“ Isso deve acontecer independente das preces regulares da manhã, da noite e dos dias consagrados; como vedes, a prece pode ser feita em todos os instantes, sem trazer nenhuma interrupção aos vossos trabalhos, ao contrário, ela os santifica quando é feita assim.

Pergunto-me, como pode uma mensagem tão curta entregar tantas verdades? Monod, pastor protestante desencarnado em 1856, é o Espírito que, ao lado de São Luís, responde em O Livro dos Espíritos as questões sobre a prece. Não é preciso dizer que ambos aprenderam sobre o relacionamento com Deus muito antes dessa época. A pergunta continua, qual o motivo que leva a estes grandes sábios nos ensinarem verdades tão profundas? Deus nos quer perto Dele. É a única resposta que encontro.

RESUMO

Temos uma base sólida. Podemos formar uma imagem de Deus como energia infinita que tudo penetra, sente, sabe e age. É uma imagem pobre em relação à grandeza Dele, mas, para nós, é um avanço

imenso. Até pouco tempo, O imaginávamos como um velho barbudo, ressentido e mal-humorado. Hoje, uma poderosa, sábia e amorosa energia Infinita que está sempre conosco, sempre.

É urgente que comecemos viver nossas experiências iniciáticas com a prece. Precisamos nos iniciar nesse Reino da luz, nosso Tabor. A cada início de dia, vivamos a experiência de nos entregar completamente a Deus, esqueçamos tudo, sintamos o Infinito. Tudo o que realizarmos de valioso em nossa vida estará ligado a esta experiência de entrega divina. É preciso alguém saber? Não. Tua experiência de intimidade com Deus será apresentada ao mundo, naturalmente, por meio de tuas obras, ações, pensamentos, sentimentos. Você deve ter a marca luminosa da intimidade com o Pai. Esse é o passaporte para as esferas superiores e para o coração dos seres humanos.

REFLETIR — COMO OS SÁBIOS SE RELACIONAM COM DEUS

A Doutrina Secreta judaica ensina que “estudar as palavras dos grandes sábios e a prece regular de coração ajuda o cabalista a alcançar um nível no qual ele ou ela podem sentir a presença constante de Deus.”

Sobre a Prece, como vimos, Kardec integra todos seus saberes sobre Magnetismo e Espiritismo para nos garantir: é preciso orar se entregando plenamente, sempre.

A meta da Cabala é belíssima, preparar-se para sentir a presença constante de Deus! Quem sente a presença constante de Deus não vive com medo e insegurança; não se corrompe por carência, não precisa viver para agradar aos outros nem para conquistar coisas externas. É possível alcançar essa realidade? Sim, com certeza. É o nosso destino natural. É o desejo de Deus. É o mais elevado uso do livre arbítrio.

Por que a Doutrina Secreta orienta meditar sobre as palavras dos grandes sábios? Porque a marca do verdadeiro iniciado é ter a



consciência mais próxima a Deus. Foi essa a característica que distinguiu Jesus como o maior dos iniciados. Ao falar dele Kardec escreve no comentário à questão 625 do Livro dos Espíritos:

“ *Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele era animado pelo espírito divino e o ser mais puro de todos os que apareceram na Terra.*

A lógica aqui é simples, se desejo me aproximar de Deus, além de buscá-lo de forma direta por meio de preces verdadeiras, ajuda saber o que dizem Dele aqueles que já estão mais próximos do que eu. Simples não é? A complexidade da Doutrina Secreta é para os que não desejam crescer espiritualmente. Seus fundamentos são fáceis de entender e desafiadores de viver. Você pode ser um iniciado se desejar cultivar uma sincera amizade com Deus.

O número de iniciados que escreveram sobre o Criador e suas relações com Ele é enorme. Para mim, o quadro mais tocante é o

composto por Jesus na Parábola do Filho Pródigo (ou dos dois irmãos como é chamada atualmente). Fizemos três programas sobre ela - Nova Geração 143, 144 e 145. É uma história que, em detalhes, apresenta o padrão da relação de Deus para conosco composta pelo espírito que mais conhece o Pai. Indico também a palestra de Haroldo Dutra Dias sobre esse tema. Essa é uma história que revela em detalhes como Deus age conosco.

Há dois modelos centrais, o filho que abandona o Pai para viver de forma inferior e o filho que fica com o Pai sem abrir o coração. Um afasta-se da vida sábia e organizada, o outro permanece distante do sentimento do amor, apesar de uma vida de obediência. São as duas formas de não vivermos com a consciência constante da presença de Deus. Ocupamo-nos tanto do mundo externo - prazer, fama, divertimento, dinheiro - que nos distanciamos de Deus ou obedecemos de forma perfeita, mas fechamos o coração ao Amor. Por isso, orar como quem ama e entender como vivem os sábios para agir segundo a vontade de Deus.

O Espírito da Verdade ensina a mesma coisa ao dizer, a sabedoria humana reside nestas duas palavras: devoção e abnegação. Devoção viveu o segundo filho ao cumprir fielmente seus deveres; a abnegação viveu o primeiro filho que, após arrependido, diz ao Pai, quero ficar contigo, mesmo que seja como servo! A devoção é viver corretamente, cumprir os deveres impostos, isso é indispensável. A abnegação é a entrega de tudo por amor, é o abrir mão de tudo, para estar com o Pai. O que fazia León Denis para se aproximar de Deus? Ele escreve em

Depois da Morte, capítulo 9.

“ Sim, há em cada um de nós fontes ocultas de onde podem brotar ondas de vida e de amor, virtudes, potências Inumeráveis. É aí, é nesse santuário íntimo que cumpre procurar Deus. Deus está em nós, ou, pelo menos, há em nós um reflexo dEle. Ora, o que não existe não poderia ser refletido. As almas refletem Deus como as gotas do orvalho da

manhã refletem os fogos do Sol, cada qual segundo o seu brilho e grau de pureza. É por essa refração, por essa percepção interna, e não pela experiência dos sentidos, que os homens de gênio, os grandes missionários, os profetas conheceram Deus e suas leis, e revelaram-nas aos povos da Terra.

Denis fala em percepção interna, portanto, é muito importante entender: não teremos a mesma percepção interna de Deus que tiveram os grandes gênios e missionários, mas precisamos ter alguma! Estudar como os sábios tiveram essas percepções é fundamental para desenvolvermos a nossa, não podemos viver exclusivamente por meio das compreensão dos outros, se não tivermos a nossa, não teremos abnegação e falharemos espiritualmente como o filho da parábola. A Parábola dos Dois irmãos é muito sábia e mostra que são

duas tarefas a serem realizadas. Uma externa, outra interna.

Relacionamo-nos com Deus externamente ao cumprir nossos deveres de fraternidade, de prudência e de respeito social; internamente ao elevarmos nossos sentimentos com perdão, amor, compaixão, misericórdia. Viver com devoção e abnegação é a base para desenvolver nossa percepção interna do Criador em nosso santuário íntimo. Como e onde o continuador de Kardec, utilizando sua percepção interna, vê e ouve Deus?

“ *Deus nos fala através de todas as vozes do Infinito. Ele nos fala, não numa bíblia escrita há séculos, porém numa bíblia que se escreve todos os dias, com esses caracteres majestosos que se chamam oceano, mares, montanhas e astros do céu; através de todas as harmonias suaves e graves que sobem do seio da Terra ou descem dos Espaços etéreos. Ele nos fala ainda no santuário do nosso ser, nas horas de silêncio e de meditação. Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então, a voz interior, a grande voz desperta, se faz ouvir. Essa voz sai das profundezas da consciência e nos fala de dever, de progresso, de ascensão. Há em nós um refúgio íntimo, como uma fonte*

profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz. Aí se manifesta esse reflexo, esse gérmen divino, escondido em toda alma humana.

— O GRANDE ENIGMA, CAPÍTULO VI, LEIS
UNIVERSAIS. CELD

Certamente, o continuador da obra do Consolador sentiu estas experiências e o mais importante, nós também podemos ter. Como aprendemos, o contato com Deus é uma realidade de cada um de nós e segundo isso esforço pode ser aperfeiçoado. Mais adiante Denis afirma novamente:

“ *Meus irmãos, recolhei-vos no silêncio de vossas moradas; elevai frequentemente para Deus os impulsos dos vossos pensamentos e dos vossos corações, exponhai-lhe vossas necessidades, vossas fraquezas, vossas misérias, e, nas horas difíceis, nos momentos solenes da vida, dirigi-lhe o apelo supremo.*

Algo que me chama atenção é a importância do silêncio em nossa relação com Deus. Silêncio aqui é o ambiente íntimo necessário para sentirmos e ouvirmos melhor o Pai. Isso me preocupa muito, pois no dia de hoje, ao optarmos por nos tornarmos ansiosos, acelerados e nervosos dificultamos muito o aperfeiçoamento de nossa relação com o Amor. A sensibilidade espiritual desenvolve-se no silêncio, na exploração de um mundo mais rico e belo que o mundo externo, na observação de forças mais poderosas do que as das máquinas e das bombas nucleares. Sem o silêncio estamos condenados à superficialidade da vida externa, fica-nos fechada a porta de acesso aos mundos superiores. Essa não é uma verdade descoberta pelo Espiritismo, ele apenas nos alerta, nos ensina, nos faz perceber.

O apóstolo Paulo, por exemplo, discípulo do grande cabalista Gamaliel e, em seguida, do Cristo, após reconhecer o erro de suas ações busca o deserto e por três anos vivencia um silêncio profundo como processo de reestruturação psíquica que duraria ainda mais oito anos até que estivesse apto a iniciar sua grande missão do

cristianismo. Meu amigo, não podemos dispensar uma preparação - a vivência do silêncio - se queremos crescer espiritualmente. Não estamos em situação melhor do que Léon Denis nem Paulo de Tarso.

Para concluir preciso dizer, ainda não conhecemos Deus e precisamos com toda urgência e devoção iniciarmos uma relação sincera e continuada com o Amor supremo. Tudo vale pouco, se você não ampliou seu vínculo com Deus. Tenho encontrado espíritas e espiritualistas que sem se darem conta, permanecem longe da Fonte do Amor; tenho visto educadores espíritas que temem meditar, que se



assustam com o silêncio. É compreensível, todos temos histórias tristes a reparar, Deus não nos condena. O Pai, como ensina Jesus, nos espera amorosamente. Neste século, chega a hora fatal em que decidiremos continuar nos alimentando de imundícies

emocionais com os porcos ou bravamente reconheceremos o amor e a misericórdia de nosso Pai e levantando-nos caminharemos para nosso Criador que nos fez para alegria imortal.

Levantemo-nos! Sei que teus pés sangram, tua cabeça está confusa, tuas mãos feridas. Não importa. Caminha, caminhemos. O abraço paterno nos espera. O Amor é a única garantia que temos desde que esse Ser maravilhoso, que é muito além do humano, chamado por nós de Deus e pelo Cristo de Paizinho, nos criou, nos ama.

“



A PROVIDÊNCIA

- 20 A providência é a solicitude de Deus para com todas as suas criaturas. Deus está em toda parte, tudo vê e a tudo preside, mesmo às mais pequenas coisas. É nisso que consiste a ação providencial.

“Como Deus, tão grande, tão poderoso e tão superior a tudo, pode imiscuir-se em detalhes ínfimos, preocupar-se com os menores atos e com os menores pensamentos de cada indivíduo?”

Esta é a pergunta que a incredulidade faz a si mesma, de onde ela conclui que, admitindo a existência de Deus, sua ação só se exerce sobre as leis gerais do Universo; que este funciona desde toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais cada criatura se acha submetida na sua esfera de atividade, sem que tenha necessidade do concurso incessante da providência.

- 21 Em seu estado atual de inferioridade, os homens só dificilmente podem compreender Deus infinito; porque sendo restritos e limitados eles o imaginam restrito e limitado como eles próprios. Representam-no como um ser circunscrito, e dele fazem uma imagem semelhante à própria imagem. Os quadros que o pintam com traços humanos contribuem muito para incutir esse erro no espírito dos povos, que nele adoram mais a forma que o pensamento. Para a maioria, ele é um soberano poderoso, sentado em um trono inacessível, perdido na vastidão dos céus, e porque suas faculdades e suas percepções são limitadas, eles não compreendem que Deus possa ou se digne intervir diretamente nas pequeninas coisas.
- 22 Na incapacidade em que está o homem de compreender a essência

própria da Divindade, ele não pode fazer mais que uma ideia aproximada dela, com a ajuda de comparações necessariamente muito imperfeitas, mas que podem, pelo menos, mostrar-lhe a possibilidade daquilo que, à primeira vista, lhe parece impossível.

Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar todos os corpos; é evidente que cada molécula desse fluido, achando-se em contato com cada molécula da matéria, produzirá nos corpos uma ação idêntica àquela que produziria a totalidade do fluido.

Isso é o que a Química demonstra, diariamente, em proporções limitadas.

Esse fluido, não sendo inteligente, age mecanicamente somente pelas forças materiais; mas se nós supusermos o fluido dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, ele agirá, não mais cegamente, mas com discernimento, com vontade e liberdade; ele verá, entenderá e sentirá.

As propriedades do fluido perispiritual podem nos dar uma ideia sobre isso. Ele não é inteligente por si mesmo, pois que é matéria, mas é o veículo do pensamento, das sensações e percepções do espírito. É por causa da sutileza desse fluido que os espíritos penetram em toda parte, que escutam nossos pensamentos mais íntimos, que veem e agem à distância. É a um certo grau de purificação desse fluido que os espíritos superiores devem o dom da ubiquidade; basta um raio de seus pensamentos dirigido a diversos pontos, para que possam neles manifestar, simultaneamente, a sua presença. A extensão dessa faculdade está subordinada ao grau de elevação e purificação do espírito.

É ainda com a ajuda desse fluido que o próprio homem age à distância, pelo poder da vontade, sobre alguns indivíduos; que ele modifica, dentro de certos limites, as propriedades da matéria; dá a substâncias inativas propriedades determinadas, repara desordens orgânicas e realiza curas pela imposição das mãos.

- 23 Os espíritos, porém, ainda que sejam elevados, são criaturas limitadas em suas faculdades, em seu poder e na extensão de suas percepções, e não poderiam, sob esse aspecto, se aproximar de Deus. Entretanto, eles podem nos servir de ponto de comparação. O que o espírito só consegue realizar dentro de um limite restrito,

Deus, que é infinito, o realiza em proporções indefinidas.

Há, ainda, a diferença de que a ação do espírito é momentânea e subordinada às circunstâncias, a de Deus é permanente; o pensamento do espírito só alcança um tempo e um espaço circunscrito; o de Deus abrange o Universo e a eternidade. Em uma palavra: entre os espíritos e Deus há a distância do finito ao infinito. O fluido perispiritual não é o pensamento do espírito, mas o agente e o intermediário desse pensamento; como é ele que o transmite, fica, de certo modo, dele impregnado. Na impossibilidade em que nos achamos de isolar o pensamento, parece-nos que ele e o fluido são um só, como acontece com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer, materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o fluido se torna inteligente.

- 25 Que seja ou não assim, quanto ao pensamento de Deus, quer dizer, que ele aja diretamente ou por intermédio de um fluido, para facilitar o nosso raciocínio, vamos representá-lo sob a forma concreta de um fluido inteligente enchendo o Universo infinito e penetrando todas as partes da criação: a Natureza inteira está mergulhada no fluido divino. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são da mesma natureza e têm as mesmas propriedades que o todo, cada átomo desse fluido, se assim se pode expressar, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da Divindade, e estando esse fluido em toda parte, tudo estará submetido à sua ação inteligente, à sua providência e à sua solicitude. Não haverá um ser, por mais ínfimo que seja, que não esteja de alguma forma saturado desse fluido. Nós estamos assim, constantemente, em presença da Divindade e não podemos subtrair uma só das nossas ações ao seu olhar. O nosso pensamento está em contato incessante com o seu pensamento, e é com razão que se diz que Deus lê no mais profundo recôndito do nosso coração; nós estamos nele, como ele está em nós, segundo a palavra do Cristo.
- Para estender sua solicitude sobre todas as criaturas, Deus não precisa lançar seu olhar do alto da imensidade, para que ele ouça nossas preces, elas não precisam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, uma vez que, estando Deus continuamente ao nosso lado, nossos pensamentos se repercutem nele.

Nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as moléculas do ar ambiente.

26 Longe de nós a ideia de materializar a Divindade. A imagem de um fluido universal inteligente não é, evidentemente, mais que uma comparação, própria para dar uma ideia mais justa de Deus que a dos quadros que o representam sob uma figura humana. Ela tem por objetivo fazer compreender a possibilidade que Deus tem de estar em toda parte e de se ocupar com todas as coisas.

27 Nós temos sob os olhos, constantemente, um exemplo que pode nos dar uma ideia da forma pela qual a ação de Deus pode se exercer sobre as partes mais recônditas de todos os seres, e, por consequência, como as impressões mais sutis de nossa alma chegam até ele. Esse exemplo é tirado de uma instrução dada por um espírito a esse respeito:

“Um dos atributos da Divindade é ser infinito; não se pode representar o Criador como tendo uma forma, um limite, uma delimitação qualquer. Se ele não fosse infinito, poder-se-ia conceber qualquer coisa maior que ele e essa qualquer coisa é que seria Deus. Sendo infinito, Deus está em toda parte, porque, se não estivesse em toda a parte não seria infinito; não se pode sair desse dilema. Portanto, se há um Deus, e ninguém tem dúvida sobre isso, esse Deus é infinito e não se pode conceber nenhum espaço sem a sua presença. Por consequência, ele se acha em contato com todas as suas criações; ele as envolve, elas estão nele; portanto é compreensível que ele esteja em relação direta com cada criatura, e, para se fazer compreender o mais materialmente possível de que maneira esta comunicação tem lugar universalmente e constantemente, examinemos o que se passa no homem entre seu espírito e seu corpo.

O homem é um pequeno mundo do qual o diretor é o espírito, e o princípio dirigido é o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação em que o espírito seria Deus. (Compreenda-se que aqui há apenas uma simples questão de analogia e não de identidade). Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, seus músculos, seus nervos, suas articulações, são igualmente individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo. Ainda que o número dessas partes constitutivas, tão variadas e de natureza tão diferentes, seja

considerável, ninguém irá pensar que se possam produzir movimentos, ou que uma impressão qualquer tenha lugar em um ponto determinado, sem que o espírito tenha consciência disso. Há sensações diferentes em muitos lugares simultaneamente?

O espírito as sente todas, discerne-as, analisa-as, determinando em cada uma sua causa e seu ponto de ação.

Um fenômeno idêntico ocorre entre Deus e a criação: Deus está em toda parte na Natureza, como o espírito está em toda parte no corpo. Todos os elementos da criação estão em relação constante com Deus, assim como todas as células do corpo humano estão em contato direto com o ser espiritual. Não há razão, pois, para que, num e noutro caso, fenômenos da mesma natureza não se produzam da mesma maneira.

Um membro se agita: o espírito o sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos são postos em vibração: o espírito experimenta cada manifestação, distinguindo-as e localizando-as. As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente, e Deus sabe tudo o que se passa e destina a cada uma o que lhe é particular.

Daí pode-se deduzir igualmente a solidariedade da matéria e da inteligência, a solidariedade de todos os seres de um mundo entre eles, a solidariedade de todos os mundos e, por fim, a das criações e do Criador.”

- 28 Compreendemos o efeito: isto já é muito. Do efeito remontamos à causa, e avaliamos a sua grandeza pela grandeza do efeito, mas a sua essência íntima nos escapa, como a da causa de uma imensidade de fenômenos. Conhecemos os efeitos da eletricidade, do calor, da luz e da gravitação; conseguimos medi-los, entretanto ainda desconhecemos alguns aspectos dos princípios que os produzem. Será então mais racional negar o princípio divino, porque não o compreendemos?
- 29 Nada impede que se admita para o princípio da soberana inteligência, um centro de ação, um foco principal irradiando incessantemente, inundando o Universo com os seus eflúvios, como o Sol com a sua luz. Mas, onde está esse foco? É o que ninguém pode responder. É provável que ele não esteja fixado em um ponto determinado, como

não o está a sua ação, e que ele percorra incessantemente as regiões do espaço infinito. Se simples espíritos têm o dom da ubiquidade, em Deus, essa faculdade tem de ser sem limites. Uma vez que Deus preenche o Universo, poderíamos ainda admitir, por hipótese, que esse foco não tem necessidade de se transportar, e que ele se forma sobre todas as partes onde a soberana vontade julgue conveniente que ele se produza, de onde se poderia dizer que ele está em toda parte e em parte alguma.

- 30 Diante desses problemas insondáveis, nossa razão deve se humilhar. Deus existe: disso não podemos duvidar. Ele é infinitamente justo e bom: essa é a sua essência. A sua solicitude se estende a tudo: nós o compreendemos. Portanto, ele só pode querer o nosso bem, é por isso que devemos ter confiança nele. Eis aí o essencial, quanto ao mais, esperamos que sejamos dignos de compreendê-lo.

— EXTRAÍDO DE A GÊNESE, 2010. CAPÍTULO II, A
PROVIDÊNCIA. CELD



A compreensão de Deus é a busca máxima da criatura humana. Podeis entender que iniciais o vosso amadurecimento espiritual na medida em que começardes a ampliar vossa relação com o Criador.

Podeis entender como as concepções primitivas, todas as concepções, inclusive as concepções ainda vigentes, que definem o Criador como uma entidade humana. É marca do atraso espiritual do ser humano colocar-se como medida de todas as coisas. E é sinal de atraso, por vezes de loucura, querer medir o Criador por si mesmo.

Enquanto os seres da Terra amesquinham-se a si mesmos com uma compreensão tacanha do Criador, estarão, indubitavelmente, na esfera dos espíritos primitivos.

Aqueles a quem coube a tarefa de esclarecer a humanidade, trabalhando em conjunto com o Codificador, no lado mais sutil da matéria que envolve a Terra, coube dizer: não és um mundo civilizado, o que chamais de civilização merece o título de uma semi-civilização ou de um mundo semi-primitivo.

O mundo entrará, ou dará o seu primeiro passo, para uma verdadeira civilização, quando iniciar uma compreensão minimamente madura do Criador, porque enquanto pensardes em um Deus humano ou humanoide do ponto de vista físico e emocional, agireis como espíritos primitivos ou revoltados.

Não é à toa que Deus é o ponto fundamental de todo o saber e de toda a vida. Apenas uma compreensão mais próxima da Verdade vos libertará das concepções tolas, infantis e mesmo enfadonhas, porque muitos sentem desinteresse ao tratar dos temas espirituais por este motivo, porque em suas concepções tacanhas de um Deus humano acham que tudo entenderam e afastam-se dos estudos mais sérios.

Cabe aos espíritas vulgarizar, popularizar, ampliar esta concepção de Deus, da mesma forma que coube a Kardec lançar as bases, cabe aos seus discípulos torná-la conhecida das massas. Enquanto a massa espírita não tiver uma concepção ampla, profunda e verdadeira do Criador não poderá contribuir de forma significativa com a elevação espiritual da Terra. Enquanto fechardes o Criador em vossas concepções tacanhas, estareis, na verdade, fechando-se a si mesmos em prisões medonhas. Apenas, apenas, exclusivamente, quando tiverdes uma concepção no nível, não direi de Allan Kardec, mas no nível do texto de Allan Kardec podereis colaborar com a verdadeira difusão do Espiritismo.

Cabe ao Espiritismo, entendam espíritas, alargar a concepção da humanidade sobre a divindade. Mas como fareis isso se os vossos estudos sequer repetem de forma adequada os estudos de Allan Kardec? Se vossas visões sequer chegam à altura de um texto de há mais de 100 anos escrito?

É preciso desvencilhar-se das brigas tacanhas e alçar-se na aventura e na batalha imensa de instalar em si mesmo uma compreensão mais digna do Criador. Se assim o fizerdes estareis tão absortos em dialogar com o Criador do universo que as brigas de vaidade por poder perderão todo o sentido.

Atentai espíritas, atentai meus irmãos em humanidade que apenas ampliando corajosamente a vossa compreensão sobre o Criador conquistareis a verdadeira liberdade, porque a vossa concepção de Deus compõe a vossa mais férrea corrente que vos

amarra na imundície dos pântanos inferiores do mundo psíquico. Apenas abrindo os vossos corações vocês conseguirão entender que vale à pena a imensa batalha contra as paixões inferiores, porque existe um Ser infinito, universal que quer vos proporcionar o prazer extremo, mas que as vossas pequenas paixões vos impedem de sentir.

Somente com a convicção inabalável do Amor e da Providência Divina vencereis a vós mesmos. E na falta dessa compreensão vos apegais às disputas mesquinhas na Terra.

Podemos iniciar nosso diálogo, minha amiga.

Pergunta: muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa dúvida é: como ampliar a nossa compreensão de Deus para interagirmos com Ele de uma forma mais consciente?

Resposta: Pensai honestamente, ao longo dos últimos dias, o que mais ocupou as vossas mentes? Observem isso agora. E, observando isso, observe: o quanto de tempo e de espaço em seu íntimo ocupou a vida dos outros que não interferem em nada na sua? Ocupou a relação com informações absolutamente nocivas? E aí entenderéis que esse espaço necessariamente deveria ser dado a Deus para vossa felicidade.

Quando o ser não dedica-se diariamente em sua relação com Deus um vazio imenso lhe invade, uma tristeza e uma angústia profunda toma conta do seu ser e, rebelde, o espírito busca preencher o espaço de relação com a divindade com notícias e com a vida de outras pessoas, com adoração por estrelas, artistas, desportistas e políticos.

Essa é a traição inicial. Essa também é a traição que vos faz perder o paraíso, porque ao invés do espaço de Deus, vocês preferem conhecer o mal, como diria a serpente simbolicamente. Vocês preferem dedicar-se a coisas desprezíveis e inferiores ao invés de utilizar esse mesmo espaço para conviver com o Criador.

Abordaremos em nosso próximo diálogo a relação da criatura

com o Criador e poderemos exemplificar mais especificamente. Mas entendei, entendei com firmeza, que há um espaço psíquico em vosso ser que é um espaço privilegiado, no mínimo privilegiado, de relação com Deus, é o vosso templo interior.

Observai, porque estudo os religiosos, os espíritas, em particular, por ser minha área direta de atuação, e quando observo esse espaço sagrado, esse templo interior, perdoem-me a expressão, o vejo transformado num verdadeiro lixo. Ali estão os falsos ídolos da sociedade, ali estão a podre falsidade subserviente.

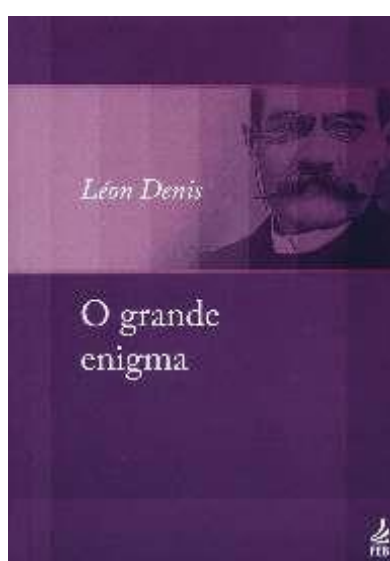
É preciso uma atitude firme e sincera por parte dos espíritas para dragar para longe toda a podridão de seus templos interiores, de suas catedrais, de seus espaços sagrados, para que eles ali diariamente possam encontrar-se com a divindade. Que, ao invés de lixo, eles ali possam estar envoltos em beleza, em harmonias sublimes, em suprema paz e grandeza.

Meus irmãos espíritas é a hora de vos deixardes entregues ao Criador do universo, nesse espaço que é dEle e vosso, e que estais lotando de podridão. Entrai em vossos templos sagrados, porque fizemos isso desde a mais alta antiguidade. Entrai nesses templos sagrados, limpai-o com uma energia brutal, se necessário, pisai com firmeza e dizei: este espaço é meu. Este espaço íntimo é onde me encontrarei com o Criador do universo, aqui não cabe podridão, aqui não cabe falsos ídolos, aqui cabe a mim, porque é o lugar que está pleno do infinito divino e eu estou aqui com Ele.

Façais isso e sereis um verdadeiro iniciado.

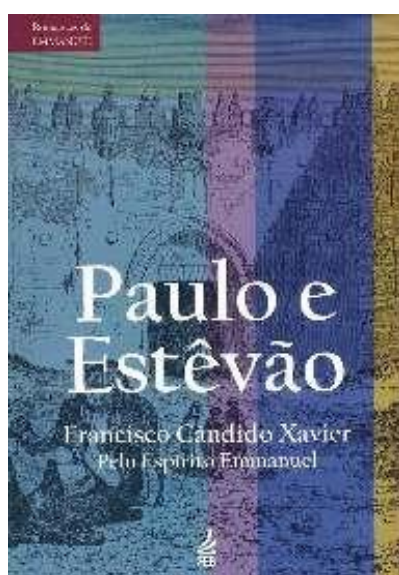
Paz,

Do vosso irmão, León Denis.



GRANDE ENIGMA

Obra generosa que inspira, consola, revigora. Uma sublime fonte de refazimento espiritual. Na segunda parte, Léon Denis partilha conosco seus sentimentos ao contemplar a natureza: o céu estrelado, a floresta, o mar, a montanha.



PAULO E ESTEVÃO

Neste livro, observamos como o entendimento limitado sobre Deus do apóstolo é o que o induz a lutar contra o cristianismo e a marca de sua verdadeira transformação após o encontro com o Cristo.



Esse belo e amplo poema de Eurípedes Barsanulfo revela como o Mestre de Sacramento reconhecia Deus em seu dia a dia e se emociona com o Pai. Vale a pena ler com calma imaginando se conseguimos reconhecer essas manifestações do Amor em nossas vidas. Essa leitura pode ser um exercício de aproximação com o Criador. Penso que Eurípedes aprovaria essa ideia. Boa vivência.

Deus

Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a Lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é Deus!

Deus!... nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!...

É Deus! Deus, que vos revelais pela Natureza, vossa filha e nossa mãe.

Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no estro¹ do vate², na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis³, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo⁴ das franças⁵, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos antélios⁶, no íris multicolor, nas auroras polares, no argênteo⁷ da Lua, no brilho do Sol, na fulgência⁸ das estrelas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime do Infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: "Pai nosso que estais nos céus..." ou com os anjos, quando cantam: "Glória a Deus nas alturas..."

Aleluia!

¹ ESTRO - ENTUSIASMO ARTÍSTICO, RIQUEZA DE IMAGINAÇÃO;

² VATE - POETA, PROFETA

³ VERGEL - JARDIM, POMAR, HORTO

⁴ RUMOREJO - SUSSURRO, SOM

⁵ FRANÇAS - RAMO MAIS ALTO DA ÁRVORE

⁶ ANTÉLIO = IMAGEM DO SOL

⁷ ARGÊNTEO = PRATA, COR DE PRATA

⁸ FULGÊNCIA - BRILHO COM ESPLENDOR

(Texto escrito por Eurípedes Barsanulfo, ainda encarnado, em Sacramento, no dia 18/01/1914.

Extraído do livro O HOMEM E A MISSÃO, Corina Novelino. IDE)



Moisés é o responsável pelos primeiros cinco livros — Torá — que compõem a Bíblia, o chamado Pentateuco o mosaico. Os livros são Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Uma dificuldade que temos de compreender a Bíblia e, em particular, a Cabala é a busca por respostas diretas, objetivas e simples. A vida nem sempre é assim. Para a Cabala, a Bíblia deve se entendida de muitas formas simbólicas em muitas camadas ou níveis de compreensão. Existe um nível histórico do fato objetivo. Existe um nível emocional, psicológico, existe um filosófico, por exemplo.

O Espiritismo nos permite entender de forma mais clara e segura as verdades espirituais, por isso, nos dá a possibilidade de mergulhar nestes diversos níveis sem que nos percamos e nos tornemos confusos.

O estudo simbólico da vida de Abraão é um exemplo de como podemos aprender com o estudo dos símbolos. Abraão é o pai fundador do povo de Israel. Cerca de 2 mil anos antes de Jesus, o patriarca, por ordem de Deus, aos 75 anos, abandona sua comunidade para enfrentar diversas lutas morais e espirituais, nem sempre acertando, mas disposto a obedecer e buscar a Deus.

Após anos enfrentando fome, guerra, inimizades entre poderosos reis locais, Abraão vê seu grande sonho realizar-se, ter um filho, um descendente! Porém, haveria mais um prova

para Abraão, uma prova terrível da qual, ainda hoje, poucos venceriam.

Coloque-se no lugar de Abraão, indague-se constantemente o que faria e comece a entender que todos temos uma jornada particular de amor, obediência e resignação a realizar em direção ao Pai. Saiba, aqui, falamos de símbolos espirituais apresentado pelo grande iniciado do Egito.

“ *Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: "Abraão! " Ele respondeu: "Eis-me aqui".*

Então disse Deus: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei".

Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado.

No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe.

Disse ele a seus servos: "Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorarmos, voltaremos".

Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E caminhando os dois juntos,

Isaque disse a seu pai Abraão: "Meu pai! " "Sim, meu filho", respondeu Abraão. Isaque perguntou: "As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto? "

Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho". E os dois continuaram a caminhar juntos.

Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho.

Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: "Abraão!

Abraão! "Eis-me aqui", respondeu ele.

"Não toque no rapaz", disse o Anjo. "Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho. "

Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho.

Abraão deu àquele lugar o nome de "O Senhorproverá". Por isso até hoje se diz: "No monte do Senhorse proverá".

Pela segunda vez o Anjo do Senhor chamou do céu a Abraão e disse: "Juro por mim mesmo", declara o Senhor, "que por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho, esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos e, por meio dela, todos povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu".

Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde passou a viver.

— GÊNESIS, CAPÍTULO 22, 1:19

FONTE: [HTTPS://WWW.BIBLIAONLINE.COM.BR/NVI/GN/22](https://www.bibliaonline.com.br/nvi/gn/22)

A pergunta que para mim fica é: sou capaz de sacrificar o que sinto como mais importante? Sacrificaria o filho de meu orgulho, da minha ambição e da minha vaidade para obedecer a voz do Amor universal? Uma resposta sincera requer muita reflexão



DEUS BEM-HUMORADO

Depois de anos de peripécias e aventuras intensas, Abraão e Sara já idosos não entendiam porque Deus não teria cumprido sua promessa em dar a eles um filho. Deus aparece para Sara idosa e diz, Terás um filho. Depois de tantas dores e dificuldades; talvez, já sem esperança, Sara começa a rir. Imagino que pensando, demorou um pouco...Demais.

Deus, reafirma, terás um filho e ele se chamará Isaque. Ora Isaque significa, ele ri ou risonho. Bem, Sara, que riu do anúncio de Deus, teve seu filho e Deus o batizou de risonho!

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro A Grande Espera, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar;
4. Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec, dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova

Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

6. Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

NOSSOS CONTATOS

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br

EURÍPEDES BARSANULFO



Eurípedes nasceu em 1 de maio de 1880 e desencarnou aos 38 anos em 1 de novembro de 1918. Teve uma vida de grandes realizações nas áreas da educação, Colégio Allan Kardec, e da saúde, Farmácia Esperança e Caridade, além de ter fundado jornal, grupo de teatro e ter sido vereador de sua cidade, Sacramento em Minas Gerais.

Médium extraordinário e estudioso dedicou todos os recursos ao seu alcance para o ensino prático das verdades espirituais. Apresentando diariamente a seus alunos adolescentes provas de imortalidade.

Sua vida é apresentada em nosso livro *Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo*, na biografia de sua discípula Corina Novelino, *Eurípedes, o Homem e a Missão* e no livro escrito por Eurípedes desencarnado, *A Grande Espera*.

O nome Grupo Marcos é uma homenagem a Eurípedes Barsanulfo, nosso diretor espiritual.



gostou do livro?
agradeça, divulgando-o!

Contamos com você!



LINKS GERAIS - GRUPO MARCOS 2024

Nova Geração Livro dos Espíritos

[Castos](#)

Curso A Imagem da Luz

[Castos](#)

LIVROS

Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo	Amazon	Google books	
Áudio livro MAEB	Castos		
Vivência Mediúnica Primitiva	Amazon		
Série Se a Mediunidade Falasse (SMF)			
1-Iniciação	Amazon	Google books	iBooks
2-Vampirização	Amazon	Google books	iBooks
3 — Despertar	Amazon	Google books	iBooks
4 — Medo e Mediunidade	Amazon	Google books	iBooks
5 — Cristianismo e Mediunidade	Amazon	Google books	iBooks
6 — Antes do Consolador	Amazon	Google books	iBooks
7 — Consolador	Amazon	Google books	iBooks
8 — Renovação Social e Imortalidade	Amazon	Google books	iBooks
9 — Pequena Mestra	Amazon	Google books	iBooks
10 — Aventuras de um Morto	Amazon	Google books	iBooks
11 — Conversas com José	Amazon	Google books	iBooks

Para acessar e baixar todos os nossos materiais gratuitamente, segue link para nossas pastas do drive

[One Drive](#)

[Google drive](#)

DOCTRINA SECRETA		
A Origem no Egito Antigo — 1	Amazon	Google books
Deus para a Doutrina Secreta — 2	Amazon	Google books
Entregar-se a Deus — 3	Amazon	Google books
Sete atitudes essenciais em nossa relação com Deus— 4	Amazon	Google books
Seven essential attitudes in our relationship with God - 4	Amazon	
Caridade: Sentido profundo — 5	Amazon	Google books
Imortalidade — 6	Amazon	Google books

Diálogos com Ivan de Albuquerque (Reflexões educacionais 1)	Amazon	Google books
(Reflexões educacionais 2)	Amazon	Google books
(Reflexões educacionais 3)	Google books	
Nova geração Livro dos Espíritos, Livro 1: Causas Primárias	Amazon	

CURSOS	
Livro A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações	
Amazon	Google books
A Figura do Cristo	Castos
Anjo Guardião	Castos
Série Nova Geração	
Apocalipse	Castos
A Grande Espera (Os essênios e o Cristo)	Castos
Socialismo e Espiritismo	Castos
Sonhos segundo o Espiritismo	Castos
Prevenção a Autodestruição	Castos
Deus um Amigo Especial	Castos
Reflexões Educacionais	Castos